

**Em Cima**

## MUITAS novidades, os leitores terão nas páginas do NOWY LUD nas próximas quinzenas. O jornal entrará no ano de seu Jubileu de Diamante.  
## ESTAMOS enviando nossas cobranças das assinaturas. Quem desejar novas assinaturas deve entrar em contato com 224.3451.  
## VEM Aí a Semana Polonesa na Pousada do Rio Quente, em Goiás.

## JOÃO PAULO II REITERA SANTIDADE DA FAMÍLIA

Com uma aparência mais saudável que em suas últimas aparições, o papa João Paulo II voltou a abordar o tema da santidade da família durante missa que celebrou para 50.000 fiéis em um estádio de futebol, em Lecce, ao sul da Itália.

Sem a bengala que usou em sua recente visita à Croácia, o pontífice rezou com a multidão e voltou a defender a posição do Vaticano em favor da família, que foi exposta de maneira controversa durante a conferência da ONU sobre

população, no Cairo.

"Rezemos fervorosamente por todas as famílias. A Virgem sabe das dificuldades que elas enfrentam, das insidiosas ameaças a sua estabilidade, das propostas que distorcem a forma humana desejada pelo Criador", disse o papa.

João Paulo II acrescentou que a Virgem Maria sabe o quanto o Vaticano insistiu na recente conferência do Cairo para que a família fosse considerada o santuário da vida.

Antes da missa, celebrada

por 45 bispos e 300 padres, a multidão de fiéis reunida no estádio ouviu hinos religiosos cantados por um coral de mais de mil vozes.

O papa, que usou um elevador especial para subir ao pódio no qual falou, circulou pelo estádio no papa móvel à prova de balas, sob os aplausos dos fiéis.

Essa visita de 24 horas do pontífice a Lecce foi a 115ª viagem feita por ele na Itália e a quinta desde 1980 à região de Puglia, no Sul do país.



Na visita a Curitiba, recepcionados pelo presidente da POLBRAS, Anísio Oleksy, o presidente da USOPAL Juan Kobylanski, a sra. embaixadora da Polônia no Brasil, Katarzyna Skórzynska, o empresário Jerzy Kulczycki. Ao fundo, o presidente Józef Modecki, da Sociedade de Cooperação Econômica e Cultural da Polônia para os países da AL.

### Produtos Poloneses no Brasil, tema do acordo firmado entre empresas polonesas e Câmaras de Comércio

Por força de cartas de intenções firmadas entre empresários e dirigentes da USOPAL e das Câmaras de Comércio da Argentina, do Uruguai e do Brasil, vários produtos poloneses poderão estar à venda em lojas desses países em breve. A carta firmada em São Paulo corrobora com os termos do acordo firmado pelo empresário argentino e uruguaio, na visita feita a eles no início de agosto por membros da delegação da Sociedade de Cooperação Econômica e Cultural da Polônia com os países da América Latina.

**CARTA DE INTENÇÃO FIRMADA NO DIA 16 DE AGOSTO DE 1994 ENTRE:**

a Delegação da Sociedade de Cooperação Econômica e Cultural da Polónia, em visita e a convite da USOPAL na Argentina, com os países da América Latina e a União das Sociedades e Organizações Polônicas da América Latina (USOPAL), a Câmara Comercial Brasileiro-Polonesa em São Paulo e a sua co-irmã Câmara Comercial Brasileiro-Polonesa em Curitiba.

Do resultado das conversações foram estabelecidos os princípios de cooperação entre as organizações mencionadas, para a promoção do intercâmbio comercial e cooperação industrial entre a Polónia e o Brasil:

1. Estabeleceu-se o princípio de comunicação entre as partes do Entendimento, isto é, que toda a correspondência da parte polonesa será dirigida para a Sociedade de Cooperação nas mãos de seu Presidente Józef Modecki e Vice-Presidente Andrzej Zarajczyk, e a correspondência para a parte brasileira será dirigida às mãos do Vice-Presidente da Câmara em São Paulo, Leszek Bilyk e/ou Presidente da Câmara em Curitiba, Mieczyslaw Surek.

2. Nos quadros da Sociedade será criado um departamento de

cooperação econômica com as Câmaras Comerciais dos Países da América Latina. Em consonância com o desenvolvimento da cooperação com os respectivos países, o Departamento será transformado em Câmaras Comerciais separadas e bilaterais, tais como Polono-Argentina e Polono-Brasileira e outras.

3. Estabeleceu-se a tomada de ações comuns para a organização durante o tempo da duração do II Congresso da Exposição de produtos industriais poloneses. Essa questão será objeto de entendimentos especiais e suplementares.

4. A Câmara Comercial de São Paulo ingressou na Sociedade para que apoie e colabore com:

a) - gestões concernentes do reconhecimento do Brasil pela Polónia da cláusula de privilégio preferencial;

b) - Abertura pelos bancos brasileiros e poloneses de um fundo de intercâmbio comercial entre a Polónia e o Brasil. A correspondência já existente nesta questão será encaminhada à Sociedade;

c) tomada de tentativas, no sentido de elaboração de lista de produtos, que seriam abrangidos com a cláusula preferencial alfandegária no intercâmbio comum.

5. Durante as conversações

com os representantes da Câmara em Curitiba (POLBRAS), fôra tomada a iniciativa de organização em Curitiba de uma loja de artigos de consumo poloneses.

A POLBRAS se coloca à disposição de oferecer os necessários locais com as respectivas instalações e atendimento.

A parte polonesa entregará proposta da relação dos artigos com os preços propostos para a venda.

Determinados os artigos e os preços, a parte polonesa se declara disposta de entregá-los em condições de consignação.

As questões pertinentes à cooperação com a Câmara Argentino-Polonesa foram abrangidos com a Carta de Intenção do dia 10 de agosto de 1994.

Assinado em São Paulo, no dia 16 de agosto de 1994 em três exemplares.

Pela Sociedade: JÓZEF MODECKI - Presidente.  
ANDRZEJ ZARAJCZYK - Vice-Presidente.

Pela USOPAL: LESZEK BILYK - Vice-Presidente.

Pela Câmara Comercial em São Paulo: LESZEK BILYK - Vice-Presidente.

Pela Câmara Comercial em Curitiba: MIECISLAW SUREK - Presidente. (Trad.: P.F.)

### CONGRESSO DOS POLÔNICOS DA AL SERÁ EM MARÇO DE 96

Em reunião registrada na tarde do dia 12 de agosto, a diretoria da União das Comunidades e Organizações Polônicas da América Latina e a direção da Comissão Organizadora do II Congresso dos Polônicos da AL decidiram que o conclave será promovido em março de 1996, e não em novembro ou dezembro do próximo ano, como estava previsto. Os motivos foram examinados pelos dirigentes da USOPAL, apresentados pelo presidente da Comissão, o presidente Anísio Oleksy, da POLBRAS, e da Sociedade União Juventus, de Curitiba. O motivo principal alegado referiu-se à necessidade de mais três meses para a execução do programa, notadamente na coleta de trabalhos de especialistas para discussão e decisão naquele impor-

ante conclave.

A reunião aconteceu no salão vermelho da sede central da União Juventus, sob a presidência de Juan Kobylanski, da USOPAL, e de Anísio Oleksy, da POLBRAS, com a participação dos conselheiros Pe. Benedykt Grzymkowski, do jornalista Mieczyslaw Surek, do advogado Paulo Filipake, do vice-presidente Leszek Bilyk e dos convidados especiais como a embaixadora da Polónia no Brasil, sra. Katarzyna Skórzynska, do cônsul polonês em Curitiba, sr. Jerzy Brzozowski, bem como os dirigentes da Sociedade de Cooperação Econômica e Cultural da Polónia para os países da América Latina (Józef Modecki, Andrzej Zarajczyk, Jerzy Kulczycki, Henryk Opinski, Krzysztof Kwarecki, Bronislaw Turski e Jerzy

Kaczmarek), além do diretor da USOPAL na Polónia e Europa, Jerzy Zolnierkiewicz.

Nos próximos meses a Comissão Organizadora apresentará a todas as organizações da América Latina a constituição dos grupos de trabalho que agirão para o sucesso do II Congresso, a ocorrer na cidade de Curitiba.

**Leia neste NOWY LUD**

"Em Alto Nível", Tema do Nosso Editorial

Pe. Leon, um Polonês Frente a Frente com Problemas Daqui

Liberdade, o Problema dos Países Pós-Comunistas

Tentando a Conciliação

"Quebrando o Gelo" na União Juventus

Receita de Salada de Queijo com Pêssegos

(E mais artigos em polonês sobre o que ocorre na atualidade, tanto no Brasil quanto na Polónia)



na recepção na Sociedade União Juventus, dia 12 de agosto, o Pe. Józef Morkis com os empresários e profissionais poloneses Henryk Opinski, Krzysztof Kwarecki e Bronislaw Turski

Com vocês, o futuro vai acontecer!

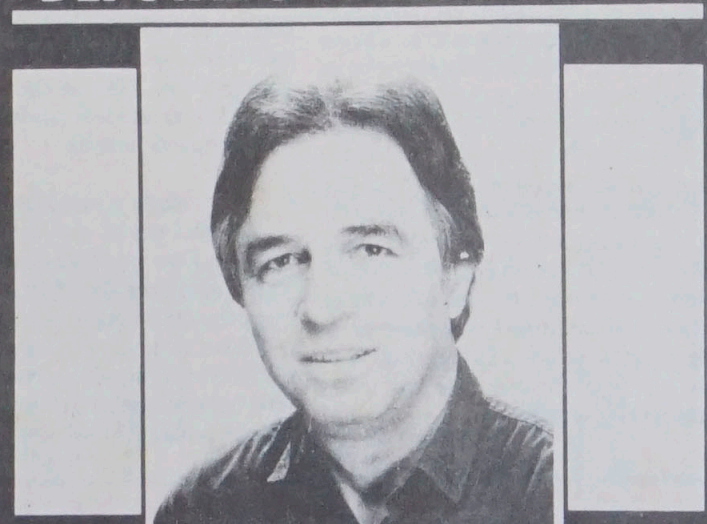


**ALCEU SWAROWSKI**

DEPUTADO ESTADUAL 45.110 PSDB

DEFESA E LUTA POR NOVOS BENEFÍCIOS À COMUNIDADE

DEPUTADO ESTADUAL PP



**ALBANOR ZEZÉ 39180**



PARA DEPUTADO ESTADUAL **ERVIN BONKOSKI** EM DEFESA DA FAMÍLIA PTB - 14147

O ERVIN BONKOSKI SEMPRE HONROU A COLÔNIA POLONESA, NA ASSEMBLÉIA E NA CÂMARA FEDERAL.



# Em Alto Nível



De tudo o que se noticiou, nos últimos doze meses, junto à comunidade chamada polônica, tanto do Brasil quanto da América Latina, um dos acontecimentos mais importantes foi, sem dúvida, o relacionado ao acordo feito pelos dirigentes das organizações Polbras e Braspol para que a Polbras, presidida pelo presidente da Sociedade União Juventus, Anísio Oleksy, organizasse o II Congresso dos Polônicos da América Latina, juntamente com os líderes das fortes e tradicionais entidades que a compõem. Não se discute, aqui, a capacidade dos atuais dirigentes da Braspol em promover um evento de tamanho porte. Sua capacidade grupal, entretanto, é momentaneamente prejudicada pelo comportamento pessoal do seu presidente, que vem constrengendo - com suas controversas posições mais políticas do que culturais - todos os recentes encontros da nossa coletividade.

... "que o conteúdo do I Congresso sirva de base para o encontro de Curitiba, em 96"

nível. Que as lideranças distribuam os assuntos para quem efetivamente tenha capacidade de desenvolvê-los. O grupo coordenador dos trabalhos, segundo se sabe, vai ser integrado por entendidos em suas respectivas áreas, dando oportunidade para os estudiosos mostrarem claramente aos interessados o seu conteúdo. Todos, não interessa se são ou não descendentes de poloneses, podem apresentar trabalhos para serem debatidos durante o II Congresso. O esquema de trabalho deverá ser divulgado no mais breve tempo,

permitindo que os interessados, tanto dos países da América Latina quanto de outros continentes, possam colaborar, acompanhar, ajudar. Espera-se que o conteúdo do I Congresso, realizado há quase um ano, nas cidades de Buenos Aires e Punta Del Este, sirva de base para que os especialistas e os estudiosos de todos os quadrantes continuem mostrando interessantes temas. Espera-se que os que forem credenciados ao II Congresso, em Curitiba, venham melhor preparados para oferecer e não apenas pedir. Pois quem pede algo deve antes oferecer coisa mais efetiva e melhor.

Na evolução dos acontecimentos a partir da abertura política e ideológica no chamado Leste Europeu, desde 1989, com a Polônia iniciando o processo, eis - quem sabe? - um ótimo tema para ser desenvolvido no ou à parte do II Congresso, verificando-se o que melhorou e o que pode ser melhorado no relacionamento com as comunidades espalhadas ou juntadas em outras paragens. Qual o tipo de resgate, cultural principalmente, a ser estabelecido entre as suas gentes, se não pela língua que vai minguando em toda a parte pelo menos nos olhares ou nos contatos de cunho comercial - algo desse gênero poderia fazer parte do temário do segundo conclave.

O lado espiritual, os rumos da religião, os problemas e as soluções para que as diversas pessoas possam entender o passado, melhorar o presente e projetar melhor o futuro, tudo isso poderia integrar um rol de assuntos a serem estudados pela nossa elite pensante. O II Congresso, na firme liderança da gente da Polbras (Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil), deve ser levado em alto nível para que, finalmente, todos entendam o nosso jeito diferente de fazer as coisas. Com conteúdo, nível, inteligência, espírito democrático, respeito, confiança e muita fé.

# Tentando a Conciliação

Poloneses e Alemães, Judeus e Cristãos

A Polónia, há mais de 3 anos goza de plena liberdade. O tão necessário diálogo, porém, com a Alemanha vai ainda muito hesitante. Na área eclesial, muita coisa já se fez, seja nas comunidades particulares, seja nas associações e repartições oficiais. Um problema fora de série é ainda a relação dos dois países com o judaísmo.

Em 1990, num encontro com os Episcopados Polonês e Alemão, o arcebispo de Gniezno, Dom Henryk Muszynski, faz a proposta que ambos os grupos de Conferência Episcopal, preocupando-se com a questão do judaísmo, estabelecessem contato entre si. O Primaz da Polónia, Dom Józef Glemp, e o Presidente da Conferência alemã, Dom Karl Lehmann, apoiaram prontamente a sugestão. Após uns passos intermediários e troca de idéias prévias, esse intercâmbio realizou-se em março passado em Oswiecim. Reuniram-se no local poloneses e alemães, judeus e cristãos para refletir em conjunto sobre seus destinos. A "Comissão da Conferência Episcopal Polonesa para diálogo com o Judaísmo" e o "Grupo de trabalho sobre a questão Judaica da Comissão Ecumênica da Conf. Episc. Alemã" sob a presidência de Muszynski e do Bispo auxiliar Reger (Aachen), sobre o tema "O nosso futuro na nova realidade europeia. Aspectos da comunidade eclesial à sombra da Shoá". Ambas as Comissões estavam cientes de agir perfeitamente no sentido de João Paulo II, que como Papa vindo da Polónia como nenhum outro dos predecessores reconhece teologicamente e respeita o judaísmo.

O arc. Muszynski de há muito pleiteia um novo entendimento com o judaísmo na Polónia. A ele é que se atribuem as sugestões essenciais para a pastoral polonesa sobre a relação de judeus e cristãos, que em 1991 foi publicado por ocasião dos 25 anos do documento conciliar "Nostra Aetate" a respeito da relação da Igreja com as religiões não-cristãs. Esse documento, pela primeira vez oficialmente e de público revisor e confirmou a sua relação com o judaísmo. A corajosa palavra dos Bispos poloneses em todo mundo recebeu acolhida em especial entre muitos judeus; provocou, porém, maldiosas calúnias da parte de círculos nacionalistas e tradicionalistas do país contra o arcebispo. Embora Muszynski um dia antes do encontro em Oswiecim tenha sido eleito para presidente sucessor da Conferência Episcopal Polonesa, e em vista disso o bispo Estanislau Gadecki, igualmente competente e bem engajado que era, precisasse ceder a presidência da Comissão, vieram a fazer reunião conjunta de trabalhos e com competência soube moderar com seu sucessor polonês, e com seu irmão de cargo alemão. Com isso demonstrou mais uma vez o elevado valor que atribua a esta área de problemas.

Dentro em pouco todos os participantes viram claro que apenas um diálogo de dois lados entre alemães respectivamente poloneses com judeus, não seria suficiente. Precisava ser um processo trilateral, ouvindo e atendendo judeus, poloneses e alemães.

Como pano de fundo das deliberações era ter consciência de um milênio de história polono-judaica. A Polónia é a pátria de inúmeros judeus, com uma florescente cultura. Entre outras coisas é que teve extraordinária penetração no notável e estimado movimento de chassidismo, do qual Martin Buber tanto nos transmitiu. Na Polónia, porém, aconteceu também a Shoá, o martírio do povo judeu pelo nazismo, a catástrofe do judaísmo europeu. Na Polónia acham-se vários lugares de extermínio nos quais os nazistas torturaram e mataram milhões de judeus. Do antigo judaísmo não sobrou quase nada da Polónia. A maioria dos mais de 3 milhões de judeus poloneses foi liquidada nas câmaras de gás. As sinagogas foram arrasadas, os terrenos confiscados. As conseqüências do Holocausto são imperdoáveis. As feridas sangram até hoje. Não de doer enquanto perdurar a humanidade que foi envolvida pela sangrenta chacina.

Mudo e perplexo inúmeros são os problemas que daí resultam. Foram o objeto de discursos e da discussão em Oswiecim. Mencionamos brevemente alguns pontos de peso. Todos os cristãos se questionam o que Shoá pode significar para a fé cristã. Uma "teologia depois de Oswiecim" não pode se apresentar como antes de Shoá.

Mudos e perplexos postam-se muitos cristãos perante Deus debaixo de cujos olhos ocorreram os fatos. A pergunta da teodicéia: "Onde estava Deus em Oswiecim?" pode levar ao desespero e ao fracasso na fé. Há cristãos que se sentiram frustrados se os judeus no seu acampamento de morte não tivessem ainda invocado e adorado a seu Deus. A profissão desses devotos judeus é um apoio na fé para os cristãos. E o questionamento: "O que é o homem?" - De que vilanias é capaz este ser que nós classificamos como semelhança de Deus e como vivente racional?

É uma perspectiva tremendamente desorientadora para a Igreja. De um lado não pode ser responsabilizada pelo racismo nacional-socialista e pelo massacre humano. Mais do que ninguém naqueles anos difíceis a Igreja polonesa mesma sofreu tremendamente sob o nazismo. Douro lado a Igreja deve reconhecer que sua aversão aos judeus é desde imemoriais tempos bíblicos. O nazismo assumiu para seus nefastos planos, ao menos um sentido de sensibilidade realizou-se em março passado em Oswiecim. Reuniram-se no local poloneses e alemães, judeus e cristãos para refletir em conjunto sobre seus destinos. A Shoá deu-se na Europa cristã. Por isso a Igreja tem que se questionar sobre o problema de sua co-responsabilidade na culpa. Precisa pesquisar as causas de sua inimização ao judeu e removê-la. E enquanto foi culpada, tem o dever de reparação.

### O que silenciou os comunistas

Além disso a Igreja polonesa vê-se realmente exposta a injustos ataques. Em vários países em especial nos EUA e em Israel assumem-lhe ser responsável pela Shoá, por ter sido em seu território o fatídico extermínio dos judeus. Assim a Igreja polonesa vê-se constrengida numa situação difícil, precisando com cautela reconhecer sua parte numa longa aversão ao judaísmo, e assim ter parte numa indireta responsabilidade na Shoá. Mas também pode e deve demonstrar que muitos judeus na Polónia foram salvos, embora na Polónia, diferente de outros países, o salvar um judeu era punido com fuzilamento pelos nazis. Em Yad Vashem no Israel, no memorial central da mortandade dos judeus muitos poloneses são nominalmente proclamados e honrados como "os justos entre os povos". Neste delicado contexto a Igreja polonesa espera a ajuda solidária de uma posição historicamente correta de que a Shoá foi planejada pelo governo alemão, organizada e executada pela Alemanha hitlerista, ela é causadora única da Shoá, e não a Polónia.

Mais outro problema é a Lembrança das Vítimas. Durante a ideologia do Estado comunista na Polónia por longo tempo procurou-se silenciar que em Oswiecim teriam sido mortos inúmeros judeus, e só mencionando o sacrifício da Polónia, Rússia e outros países, no entanto fora da Polónia, Oswiecim muitas vezes é conhecida só como cemitério judeu. Sem dúvida, o judaísmo teve a maior cota no sacrifício. Com razão Oswiecim é assim o lugar do martírio de judeus.

É preciso entender que os poloneses em Oswiecim recordam seus próprios mortos, vítimas do nazismo alemão. Comovedora figura-símbolo disso é Maximiliano Kolbe. Mas isso nos leva à nova solidariedade no sofrimento. Rememorando os próprios mortos ninguém deveria se cegar de não enxergar o sacrifício de outros.

A vista de duas igrejas precisamente em Oswiecim não se pode centrar somente no passado. Isso o exige o presente e o futuro. Ambas as igrejas precisam assumir a sua responsabilidade. Aí precisa se pôr os acentos corretos na liturgia e teologia, no anúncio, na pregação e na instrução religiosa.

Assim, por exemplo, não se devia fazer leitura de textos bíblicos, que poderiam visar um posicionamento adverso ao judaísmo sem lhes dar um comentário apropriado. O Evangelho de São João que é lido no mundo todo na sexta-feira santa, deveria ser provido de uma apresentação, sublinhando que judeus não são simplesmente inimigos de Jesus. Mas principalmente as igrejas precisam se opor a qualquer forma de anti-semitismo, racismo, extremismo e excessivo nacionalismo. Por toda parte a Igreja precisa implantar a reconciliação. Onde há pessoas ameaçadas na sua dignidade, a Igreja deve por-se ao lado delas. Do contrário nem hoje a Shoá vai ter fim.

E não em último lugar, nos aconselhamentos das Conferências Episcopais ou Comissões, deve se levantar o bom espírito. As palestras realizaram-se num

clima descontraído e aberto em alto grau de recíproco entendimento. Assim conscientizados puderam se despedir tendo visto a tarefa que os espera pela frente em ambas as igrejas. Foi decidido prosseguir no diálogo. Talvez seja viável realizar um projeto conjunto que se tem em vista no dia 27 de janeiro de 1995. Há 50 anos, no mencionado dia, foram libertados os últimos prisioneiros em Oswiecim.

Werner Trubwin em "Christ i d. Gennwart", nº 15, 1994  
tradução: Henrique Perbeche

**Diálogo cristão-judaico polonês**  
*Tygodnik Powszechny*, nos 12-6-94, informa: "O seminário polono-holandês sobre o tema de ecumenismo e diálogo cristão-judaico foi realizado em Varsóvia por iniciativa do Conselho Polonês dos Cristãos e Judeus junto com católicos romanos na paróquia do Menino Jesus. Entre outros tomaram parte no encontro Pe. Miguel Czajkowski e Pe. Andrzej Zuberbier (sendo este judeu-polonês), Estanislau Krajewski, bem como representantes católicos e protestantes de Haia."

## EXPEDIENTE NOWY LUD

Orgão de Informação da Comunidade Polônica do Brasil, integrante da União das Comunidades Polônicas da América Latina - USOPAL

Propriedade da Editora LUD Ltda

**Diretores/Dyrektory:**

Pe./Ks. Jorgemorkis, CM; Miecislau Surek; Paulo Filipake

**Editores/Wydawcy:**

Pe./Ks. Jorgemorkis (Angus polonês) w.j. poloniam - 223.6021  
Miecislau Surek (Angus português) w.j. portugalskiam - 242.6187

**Diretor Comercial/Dyrektor Handlowy:**

Stawomir Denaga (242.3257)

**Diretores de Expansão/Dyrektorzy Ekspansji:**

Jerônimo Benoni (223.6131)  
José Randak (242.5768)

**Administração/Administracja/Redação/Redakcja:**

Caixa Postal 1776  
Telefona/Telefon/Fax (55-41) 242.5187  
CEP 80001-970

Curitiba-Paraná-Brasil

**Traduções de textos/Translacje:**

Pe. Henrique Perbeche (SVD), João Krawczyk, Pe. Jorgemorkis (CM), Mateus Kawina, Miecislau Surek, Paulo Filipake, Pe. Stanislaw Turbanski (SVD)

**Correspondentes, colaboradores/Korespondenci, współpracownicy:**

Dom Ladislau Hrzaniak, CM (PR); Dr. Jan Sęk (Lublin, Polónia); Ks. Piotr Wąsik (Alozauka/Wieniec); Pe. Leonowicz Hrzaniak, CM (PR); Pe. Ladislau Soszynski, CM; Pe. Stanislaw Turbanski (SVD) (Murici, S. José dos Pinhais, PR); Professor Mariano Kawina (PR); Pe. Henrique Perbeche, SVD; Tomasz Lychowicki (RJ); Tadeusz Burycki; Piotr J. Szankowski (SP); Sławomir Szpak (SP); Ireneusz (Curitiba, PR); João Krawczyk (Curitiba, PR); Professor Benoni Benoni (Curitiba, PR); Professor Maria de Carmo Krawczyk Goulart (Curitiba, PR); Pe. Jan Koliba (PR); Jan Polak Tadeusz Komorowski (Brazília, DF); Professor Cigler Liggen Stanislawski (SP); Dr. Estanislau P. Brouwer; S. Leonowicz de Oude, SC; Pe. Józef Słaby, SDB (SP); Professor Leonowicz Soszynski (Curitiba, PR); Sławomir Krawczyk (Pôrto Alegre, RS).

**Assinaturas/Prenumeracja:**

Semestral/Półrocznik 1 U\$V

(de 1' dia mensal/Pierwszy dzień miesiąca)

Países Americanos/Ameryki Amerykańskie: Brasil, Argé e Canadá/Argé e Kanada: Argé e Kanada: US\$ 10,00

Como assinar: escrever ou telefonar pedindo assinatura, após o que enviaremos cobrança bancária; as entregas pelo correio Vale Postal, ou Cheque Remessa, por carta, para Editora LUD Ltda.

Spis treści/Spis treści: Należy do: Biblioteczka, Przekładni Przewodni, Biblioteczka na karte Editora LUD Ltda.

Composição e editoração eletrônica: Talent Ltd

Finalidade e impressão nas oficinas da Editora O Estado de Paraná

# O Mundo que o Papa vê (III)

Gawronski - Como se desenvolve o diálogo entre a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa? Em Vilna, o senhor estendeu simbolicamente a mão, em certo sentido, ao que o senhor definiu como "nobre Igreja Ortodoxa".

João Paulo II - O representante do patriarca de Moscou, que nos acompanhou na viagem aos Países Bálticos, me disse: "O senhor deve saber que fomos os primeiros a ser seriamente prejudicados pelo comunismo." E isso é verdade porque, embora os católicos sofressem muito, o sofrimento foi proporcionalmente menor porque eles eram uma pequena minoria naqueles territórios. Em decorrência da atrocidade religiosa na União Soviética, a Igreja Ortodoxa Russa sofreu grandes danos. Hoje ela precisa de novo encontrar o caminho para trazer os fiéis de volta. Agora tudo é diferente. No passado, o Estado russo era o Estado Ortodoxo. A identidade nacional russa se baseava na ortodoxia. A história do povo russo está toda vinculada à Ortodoxia Oriental, primeiro grega, depois eslava, e acima de tudo, russa. Nas relações recíprocas que mantemos com a Igreja Ortodoxa Russa também existe uma série de questões que tentamos esclarecer e solucionar de acordo com os princípios do diálogo ecumênico. Eu gostaria de mencionar brevemente duas questões muito caras ao meu coração. A primeira se refere à criação de dioceses latinas no território da ex-União Soviética. São dioceses que existiram no passado e foram suprimidas pelo regime comunista, razão pela qual os católicos que adotavam o rito latino ficaram sem bispos durante muitas décadas. E hoje, depois de muitas décadas, ela está reconstruindo suas estruturas eclesiais.

Gawronski - De que modo o fato de ser polonês influencia seu papado?

João Paulo II - Fui criado na Polónia e trouxe comigo a história, a

cultura, a experiência e o idioma. Mesmo hoje, quando tenho que escrever algo, escrevo em polonês. A língua materna não pode ser substituída. Tendo vivido num país que precisou lutar por sua liberdade - um país vulnerável à agressão e às imposições de seus vizinhos - fui levado a simpatizar com o infortúnio dos países do Terceiro Mundo, também sujeitos a outro tipo de dependência, principalmente econômica. Falei disso muitas vezes com líderes africanos. Compreendo o que a exploração significa e me alinho inequivocamente com os pobres, os deserdados, os oprimidos, os marginalizados e os indefesos. Os poderes deste mundo nem sempre encaram favoravelmente um papa deste tipo. Às vezes, até o desaprovam por causa de sua posição em matéria de princípios morais. Pedem, por exemplo, licença para praticar o aborto, medidas anti-concepcionais, divórcio - coisas que o papa não pode conceder porque o encargo que lhe foi conferido a partir de Deus é defender a pessoa humana, sua dignidade e seus direitos fundamentais, o mais importante dos quais é o direito à vida.

Gawronski - As pessoas estão intranquilas com o futuro da Europa. O senhor pode tranquilizá-las?

João Paulo II - Um político me disse certa vez: "A queda do Muro de Berlim é acima de tudo um problema para nós na Europa Ocidental, porque até agora aquele muro nos protegia." Com o muro - disse ele - podíamos viver em paz, ser capazes de trabalhar e de enriquecer, livres de transtornos. "Agora precisamos encarar todo o Leste Europeu e nos preocupar com o que acontece lá; de outra forma, ele pode desabar sobre nós." Achei esse comentário muito interessante. Além do mais, ele foi confirmado pelo que está acontecendo com a guerra nos Balcãs. A Comunidade Européia, que se fechou em si mesma, está indiferente e é ineficaz no trato daquele problema, permitindo que gente inocente sofra. E assim, os apelos do papa se tornaram quase uma voz clamando no deserto.

Gawronski - Que contribuição o

Leste Europeu pode dar para criar a Europa mais vasta que o senhor sempre apoiou?

João Paulo II - Acima de tudo, a contribuição da identidade daquelas nações. São nações européias que, apesar de todas as mudanças que lhes foram impostas por regimes comunistas, conseguiram manter sua identidade. Talvez até a tenham fortalecido, graças ao seu instinto de conservação. Isso é certamente verdadeiro me relação à Polónia, mas também a outros países do Leste. Essa identidade emerge sob formas diferentes e em graus diferentes. Mas, essencialmente, desenvolveu-se em cada país uma autêntica luta entre o internacionalismo proletário e a identidade nacional, que (os comunistas) se empenharam em aniquilar. Eles disseram: o trabalhador não tem mãe-pátria porque sua mãe-pátria é a classe operária. No final, ficou claro que essa ideologia de classe, de luta de classes e ditadura de classe não conseguiu derrotar a consciência nacional nem a religiosa, a dimensão religiosa do ser humano. O senso de identidade nacional, o senso de identidade religiosa, permanece intacto e até se fortaleceu.

Gawronski - Quer dizer que o Ocidente desenvolvido se concentra em questões econômicas, ao passo que a Europa ex-comunista, por seu sofrimento, tem uma vida menos superficial. Na reaproximação, qual dos dois antigos blocos ideológicos ganhará mais?

João Paulo II - Precisamos pensar em quem tem mais a perder! Eu não hesitaria em afirmar que o Leste Europeu pode perder mais, em termos de identidade, porque ao longo de todas as suas experiências impostas por um regime totalitário, amadureceu por meio do processo da autodefesa e da luta contra o totalitarismo marxista. No Leste, foi preservada uma outra dimensão do espírito humano, talvez seja esta um dos motivos pelos quais um papa polonês foi eleito 15 anos atrás. Certos valores estavam menos depreciados no Leste. Se um homem vive num sistema programaticamente ateu, mesmo um país como a Polónia, acaba por constatar melhor o que religião significa. Ele acaba ficando ciente daquilo que os do Ocidente nem sempre percebem: que Deus é a origem da dignidade do homem, a extrema, única e absoluta fonte dela. Um homem no Leste estava ciente disso; Soljenitsyn estava ciente disso. No Ocidente, isso não é notado tão claramente (continua)

**ELETRO TÉCNICA RELÂMPAGO LTDA.**  
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE

Conserto de Geladeiras • Ar Condicionado • Freezers • Drops Gelo

DE

Boleslaw Zawadzki Casemiro Zawadzki

FONE: 244-1335 RES.: 244-0962  
Rua Alagoas, 1529 - Vila Guaira - Curitiba - Paraná

**CASA DO AGRICULTOR**

Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 • Fone: 842.1697  
Araucária - Paraná

**Fermipan**

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fécula - sal  
centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1580 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná  
Fone: (041) 266.4733 e 266.4468



# Poloneses "quebraram o gelo" no Festyn Wódki da U. Juventus



Um grande programa foi oferecido à delegação de empresários poloneses, comandada por Józef Modecki, quando esteve em Curitiba, nos dias 11 a 14 de agosto. Primeiro, os visitantes foram recepcionados pela Câmara de Comércio Brasil-Polônia e Editora LUD no restaurante OK, com uma churrasqueira (espeto corrido) muito especial. Muitos dos oito visitantes nunca tinham experimentado da famosa batida brasileira, a "Caipirinha". Apreciaram-na, com elogios.

Depois, na sexta-feira, os empresários tiveram uma reunião na sede da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), oportunidade em que foram feitas ofertas para importação e exportação de produtos dos dois países, com destaque para cereais, tratores e implementos agrícolas, automóveis, cerâmica, madeiras para construção, etc. O secretário da Indústria e do Comércio do Paraná, Jorge Aloisio Webber, e o presidente do CEXPAR, Zulfrido Bósio, receberam os visitantes, juntamente com o presidente da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, Mieczyslaw Surek. Ficou acertado que todos os negócios atinentes ao intercâmbio entre as empresas da Polônia e do Brasil, nas áreas de atuação da Câmara sediada em Curitiba, serão feitos em conjunto, para resultados práticos imediatos.

Ao meio dia, os visitantes almoçaram na sede esportiva do Batel da União Juventus, onde gravaram várias entrevistas para o programa "Polska", da TV Educativa, comandada por Anísio Oleksy. Em seguida, na parte da tarde, participaram de reunião da União das Comunidades e Organizações Polônicas da América Latina (USOPAL), sob a presidência do cônsul honorário de Punta Del Este, Uruguai, Juan Kobylanski, com a participação do presidente do II Congresso dos Polônicos, Anísio Oleksy, diversos dirigentes das entidades filiadas à POLBRAS e da embaixadora da República da Polônia no Brasil, professora Katarzyna Skórzynska.



O momento em que os poloneses e convidados da diretoria da União Juventus, de machadinhas à mão, lam "quebrando o gelo" que protegia a primeira garrafa de wódka no Festyn Wódki. Foi aberta e servida por todos.

Skórzynska.

## FESTYN WÓDKI

De noite, Józef Modecki, Andrzej Zarajczyk, Jerzy Kulczycki, Jerzy Kaczmarek, Henryk Opinski, Bronislaw Turski, Krzysztof Kwarecki e Jerzy Zolnierkiewicz foram convidados pela diretoria da Sociedade União Juventus para participarem da solenidade de abertura do XII Festyn Wódki (XII Festa da Wódka), nos salões superlotados da sede central da entidade. Estava presente a sra. embaixadora da Polônia, Katarzyna Skórzynska, o cônsul polonês Jerzy Brzozowski, o cônsul britânico Peter Poorten e sua esposa, entre outras autoridades convidadas.

A animação foi total.

## EM FOZ DO IGUAÇU

Os empresários Andrzej Zarajczyk, Jerzy Kulczycki, Jerzy Kaczmarek e Henryk Opinski, acompanhados pelo nosso diretor Mieczyslaw Surek, foram conhecer no sábado as belezas de Foz do Iguaçu. Dali, no domingo, dirigiram-se até São Paulo, para se encontrarem com os demais componentes da delegação.

## ALTOS NEGÓCIOS

Todos os contatos feitos pela delegação liderada pelo empresário Józef Modecki, tanto em Buenos Aires, em Montevideu e Punta Del Este, quanto em Curitiba e em São Paulo, sempre a convite e sob programa acompanhado pela diretoria da USOPAL, alcançaram pleno objetivo, com resultados cujos frutos serão colhidos já em setembro.

As Câmaras de Comércio da Argentina, do Uruguai e as duas do Brasil firmaram protocolos com a Sociedade de Cooperação Econômica e Cultural da Polônia com os Países da América Latina, no sentido de serem iniciados trabalhos conjuntos de intercâmbios comercial e cultural.

## FORMATURA

De parabéns a família Bilinski



Vicente e Barbara Bilinski, ladeando a nova bacharel, Mônica, que se formou em Secretariado Executivo pela PUC.

pela formatura de sua filha, Mônica, como bacharel em Secretariado Executivo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Mônica Bilinski é filha do expedicionário Vicente Bilinski e de Barbara Walenga Bilinski, naturais da Colônia Dom Pedro II, Campo Largo, Paraná. Ela cursou o primário na escola da localidade, prosseguindo seus estudos em Jacarezinho, onde concluiu o ginasial. Retornou a Curitiba e cursou contabilidade. No ano de 1990, prestou vestibular, onde foi aprovada e em janeiro deste ano recebeu o grau de bacharel em Secretariado Executivo.

## SEM CISCO

### CÂMARA de Vereadores do Rio de Janeiro, através do seu vereador Wilson Leite Passos, entregou dia 12 de setembro o título de Cidadã Honorária do Rio à sra. Embaixadora da Polônia, Katarzyna Skórzynska. A solenidade reuniu muitos poloneses, descendentes e amigos de poloneses.

### UM SUCESSO a viagem que o Coral João Paulo II realizou em julho à Polônia, participando de um Festival Mundial de Corais Poloneses em Koszalin. Uma matéria especial será dada em nosso próximo número.

### NOSSO PROFUNDO pesar à família Las, pelo falecimento da sra. Henryka Kossobudzki Las, esposa do nosso amigo Ceslau Las, ocorrido no dia 16 de agosto, em São Paulo.

### EM RIO NEGRO, no Paraná, está sendo fundado mais um núcleo da organização Braspol.

### EM CASCAVEL, também no Paraná, uma cidade do Oeste que possui milhares de descendentes e em cuja fundação, há mais de quarenta anos, estavam muitos poloneses, deverá ser fundada nas próximas semanas uma grande Associação de cultivo às tradições e raízes. Uma grande Noite Polonesa será promovida, com danças folclóricas, comida típica e muitas cores.

### EM BREVE, Curitiba terá produtos poloneses em lojas. Os acertos foram feitos pela Câmara de Comércio Brasil-Polônia e pelos empresários poloneses que visitaram a cidade dias atrás.

### QUEM será o novo cônsul polonês em Curitiba? Sabereis quando novembro de 94 chegar.

### UM BOA NOVA. Em setembro, vamos publicar a apostila do Curso de Língua Polonesa, nas suas 7 primeiras lições.

## São Bento do Sul

### Por quem os sinos dobram?

Lembro-me do filme com este sugestivo título, bastante comentado na época.

Faz tempo não recorro o nome dos atores nem o enredo mas, lembro o nome do autor do livro em que baseou-se o livro.

Ernest Miller Hemingway.

Sei também que os sinos tocam, dobram, badalam ou repicam não só pelos mortos.

Através deles são transmitidos avisos convencionais dos fiéis para a missa.

Por seu intermédio são dados alarmes quando ocorre uma tragédia.

Tocam também noticiando o nascimento de um herdeiro do trono, ou anunciando término de guerras.

Enfim, repicam diariamente, em todos os quadrantes do mundo, por diversos motivos.

Isto faz parte da vida.

Na infância, ajudando os pais na roça, na montanha e inóspita Rio Natal, quando o sino da capela tocava, víamos como de cada roçado saíam pessoas em direção da capela para-saber a novidade.

Creio que não há quem os ouça com curiosidade, simpatia, apreensão ou alegria, principalmente quando, em conjunto emitem acordes harmoniosos, agradáveis ao ouvido.

Sendo os poloneses católicos por excelência, é óbvio que estejam habituados de longa data com a badalar dos sinos.

Na Polônia foram introduzidos no século X, logo após a aceitação do cristianismo, e fizeram carreira de imediato.

As cidades rivalizavam entre si a cada qual empenhava-se em colocar em suas torres sinos cada vez mais possantes e de maior alcance sonoro, e o ato de sua colocação era muito solene.

Na idade média desempenhavam o papel de vigias da moralidade.

Em Poznan, o grande sino da Prefeitura se fazia ouvir no momento da execução pública de criminosos.

Gradativamente, os costumes suavizaram.

O som violento dos sinos, cada vez mais, convertia-se em som brando e lírico.

Até hoje em Cracóvia, que adora tradições, na igreja de Santa Maria badala um sino do século XV.

Justamente naquela cidade é que encontra-se o maior número de sinos antigos.

O mais famosos deles está pendente desde 1520 na torre da catedral do Castelo Real de Wawel, conhecido como o sino de "Zygmund".

O vaidoso Zygmund, que ensejou perpetuar seu nome doando à catedral o maior sino daqueles tempos, não imaginou certamente que, justamente o peso daquela obra o salvaria da destruição.

Durante as duas últimas guerras os alemães não tentaram descer o "Zygmund" da torre.

Seu peso é superior a 18 toneladas e para embalar são necessárias no mínimo 8 pessoas.

Hoje admiram-no milhares de visitantes, e várias vezes ao ano ouve-se a sua imutável voz de 450 anos.

Quando os nazistas invadiram a

Polônia em 1939, todos os sinos tocaram como alarme. Em seguida silenciaram.

A ocupação havia sido consumada, e o silêncio dos sinos evidenciava o luto nacional.

Os nazistas desciam das torres os sinos, fundiam-nos, transformando-os em armas.

Ao ocuparem Paris, fizeram o "Zygmund" badalar durante uma semana.

Desta forma pretenderam humilhar de resto a nação conquistada.

Os sinos, portanto, dividiram o triste destino dos povos subjugados.

Nossa Senhora do Monte Claro - Conheça um Pouco da sua história...

Em recente reunião da Diretoria da Sociedade Varsóvia, foi solicitado para a Artista Plástica Sra. Dinette Stenzowski, para reproduzir um cópia do quadro milagroso de nossa senhora de Monte Claro.

O quadro ficou pronto, e vale a pena conhecer a interessante história de Nossa Senhora de Monte Claro ou "Matka Boska Czestochowa", cujo santuário está situado na colina de "Jasna Góra", Polônia, que em português quer dizer Monte Claro.

Esse quadro original é o mais antigo entre os congêneres que figuram a Virgem Imaculada, e pertence a Imperatriz Pulquéria, a qual ofereceu à basílica de Roma.

Depois passou para as mãos de Constantino o Grande, e também pertenceu a Carlos Magno.

O quadro é obra de um pintor desconhecido da escola Bizantina, e no tempo das cruzadas esteve em poder de Leão Russo, passando para a Polônia, da qual Nossa Senhora do Monte Claro é a milagrosa Padroeira, onde se acha desde o ano de 1381, na cidade de Czestochowa.

Perante o original do prodigioso quadro, naquela abençoada colina, Nossa Senhora vem operando há séculos estupendos milagres.

Há 300 anos, quando os suecos ocuparam a Polônia, inclusive a cidade de Czestochowa e atacaram o mosteiro com basílica a Virgem Santa, apenas 200 soldados valorosos e cheios de fé conseguiram a vitória contra 17000 soldados suecos.

Do mesmo modo vale recordar a prodigiosa e inexplicável vitória de um pequeno exército polonês, sob a proteção de Nossa Senhora do Monte Claro, em 1920, contra os comunistas às margens do rio Vistula.

Quer do original, quer nas cópias, aparecem duas feridas em plena face, abertas pelo chefe dos hussitas.

Este feriu a imagem com uma espada, porque, querendo roubá-la e não conseguindo, nem os seus companheiros, vingou-se desta cruel e iconoclasta maneira.

Todavia a justiça veio incontinentemente. Os agressores foram fulminados por um raio.

O quadro de Nossa Senhora do Monte Claro ou "Matka Boska Czestochowa", pintado pela Artista Plástica Sra. Dinette Stenzowski, está sendo muito admirado pela população de São Bento do Sul.

MIECESLAU KASZUBOWSKI

## Smacznegol / Bom Apetite!

### Sałatka z sera

## Salada de Queijo com pêsegos

### INGREDIENTES

- 300 grs. de queijo branco
- 1 copo de vinho branco suave
- 3 gemas
- 3 colheres de açúcar
- 1 colher de sopa de açúcar de baunilha
- 300 grs. de pêsegos
- 1 cálice de conhaque

### COMO PREPARAR

Bater as gemas com o açúcar até obter um creme esbranquiçado.

Esquentar o vinho, colocar o creme em Banho-Maria e misturar o vinho lentamente.

Quando o creme engrossar, tirar do Banho-Maria, esfriar e misturar o açúcar de baunilha.

Cortar o queijo em tiras.

Lavar os pêsegos, escaldar com água fervendo, descascar

e cortar em tiras. Umedecer os pêsegos com o conhaque, misturando-os ao queijo.

Arrumar num pirex, cobrir com o creme de vinho e gemas e tampar.

Deixar na geladeira por uma hora e servir.

Tradução de Cristina Luiza Czarwonka Surek

### Atenção:

pedimos escrever para contar sobre o sucesso dessa receita, ao prepará-la.

**VOTE**  
**DINO ALMEIDA**  
DEPUTADO ESTADUAL  
25.299  
39 ANOS MOSTRANDO SERVIÇO.

**NÃO SE ILUDA.**  
**AS VERDADES ESTÃO SEMPRE NO NOWY LUD**  
**HÁ 74 ANOS.**  
**LEIA E DIVULGUE SUAS RAÍZES.**

## TYSZKA

AUTO-ELÉTRICA

SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez

276-5721

Assinaturas:  
Semestral R\$ 4,00  
Trimestral R\$ 2,00

## MAMY Z PAPUGA ŚWIAT

(COM O PAPAGAIO PELO MUNDO)

Pedidos pela Caixa Postal 1775 CEP 80001-970 - Curitiba # Preço R\$ 5,00

O livro de Thadeu Krul, que fala de tudo e de todos que aqui viveram, vivem e ainda fazem pela comunidade, na língua de seus ancestrais.

## Estacas Premold

Escavadas Pré-moldadas Metálicas

R. Nestor Habcost, 348 Araucária - PR - Acesso Estrada Velha Araucária  
Fone: (041) 342.2313  
Fax: (041) 843-1914

## POLSKA, O PROGRAMA DE TV DOS POLÔNICOS DO BRASIL!

TODOS OS SÁBADOS, A PARTIR DAS 14 HORAS, PELA TV EDUCATIVA, PARANÁ.

A imagem daquilo que somos e podemos ser.

PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLBRAS/UNIÃO JUVENTUS.

APRESENTAÇÃO: ANÍSIO OLEKSY.



## Na Croácia, João Paulo pede o fim da guerra

O papa João Paulo II chegou a capital croata para uma visita de apenas um dia, classificada por ele mesmo como uma "peregrinação de paz". Logo ao chegar, em um pronunciamento apaixonado em defesa da paz na região dos Balcãs, o papa pediu às facções rivais croatas, sérvios e muçulmanos que esqueçam as diferenças do extremismo nacionalista.

A primeira visita papal a região não foi diferente das várias já realizadas pelo papa João Paulo II a outros países. Ele desceu vagarosamente do avião da Alitália, com a ajuda de uma bengala, ainda em aparente recuperação da cirurgia na perna esquerda realizada há cinco meses. Beijou o solo, como tem feito nas viagens durante os seus 16 anos de papado, toda vez que chega ao país visitado. Ele foi recebido no aeroporto pelo presidente Franjo Tudjman e pelo cadeal croata Franjo Kuharic, além de oficiais militares e jovens croatas vestidos com trajes típicos e padres católicos. O papa recebeu um maço de flores de uma menina, Mirela, de 10 anos. "Eu sou uma refugiada da Bósnia. Pai sagrado, nós o amamos", disse Mirela.

Mas o ponto alto da peregrinação de João Paulo II à Croácia foi a missa aberta que atraiu cerca de 700 mil católicos romanos. Cercados de muçulmanos e cristãos ortodoxos, os croatas têm conseguido há pelo menos 1000 anos se manter na fé católica romana, daí a importância da visita do papa à região.

Além disso, a visita pastoral de João Paulo II teve como objetivo promover a reconciliação das populações em guerra em quase todo o território da ex-Iugoslávia, desde 91. O discurso do papa lem-

brou que durante anos as diferentes comunidades - croatas, muçulmanos e sérvios - conviveram em paz e pediu que o senso de tolerância que permitiu esse convívio seja redescoberto.

"Quanto sangue inocente já foi derramado. Quantas lágrimas já cobriram os rostos de mães e suas crianças... Mesmo difícil, o esforço da paz é uma tarefa sagrada para todos que acreditam nela", disse o papa, falando em servo-croata. "É necessário promover a cultura da paz, que não rejeita um forte patriotismo mas afasta as exasperações e exclusões do nacionalismo", disse o papa.

Aliás, foi a demência nacionalista na região que impediu a visita do papa a Sarajevo. Anunciada com mais de um mês de antecedência, para o dia 8 de setembro, a visita foi marcada na véspera pela falta de garantia de segurança ao papa. João Paulo II concordou em cancelar a viagem a capital Bósnia, mas se mostrou profundamente desapontado.

Em Bihac, enclave muçulmano, no Noroeste da Bósnia, quase na fronteira com a Croácia, o ataque sérvio aos muçulmanos diminuiu de intensidade depois que as forças das Nações Unidas ameaçaram com uma ofensiva aérea coordenada pela OTAN. "O bombeiro parou pela manhã, quando lembramos aos sérvios que a região está sob a proteção da ONU", disse um oficial da ONU.

Bihac é uma das seis áreas colocadas sob a proteção da ONU, as chamadas "zonas de segurança". Cerca de 1,4 mil soldados franceses da tropa de paz da ONU tomam conta da região. O enclave está cercado por tropas militares sérvias e croatas da Bósnia.

Intenção de setembro de 1994: "Para uma total reconciliação e paz entre os povos da África e da Ásia".

Comentário: Pe. Fabiano S. Kachel svd.

### Reconciliação e Paz

Setembro é um mês brasileiro. Nele celebramos nossa independência. Revivemos a alegria da liberdade. Assumimos o nosso destino. Agora nós somos responsáveis. É de nossa responsabilidade construirmos o bem e apaz na nossa Pátria.

Estamos em vésperas de eleições. Votemos em gente responsável. Gente que respeita a Deus. Quem não teme a Deus, não teme explorar o próximo. Não deve ser eleito.

A Igreja oferece-nos um gran-

## Rezemos com o Papa

de subsídio: Independência, liberdade e responsabilidade encontram luminosa orientação na Revelação Divina. O mês de setembro é reservado na pastoral para o estudo aprofundado da palavra de Deus.

Viver a Palavra de Deus é viver preocupado com a conversão do coração. É busca de reconciliação. É empenho na consolidação da Paz. É abertura do coração fraterno para todas as raças, tribos e línguas. É convicção de que "Deus é amor e quem permanece no Amor, permanece em Deus e Deus nele" (1 Jo 4,16).

### Povos e Povos

Nos dias que correm, fala-se repetidamente de culturas e de inculturação. O Papa João Paulo II não faz exceção. Mas ele alerta: "Corre-se o risco de passar,

acriticamente, de um alheamento da cultura para uma supervalorização da mesma" (RM 54).

Supervalorizar a cultura é criar barreiras. Separatismo.

Ficar alheio, é ignorar valores. Perder tesouros. Nivelamento injusto.

Correto é lembrar que todas as culturas repousam em algo comum. Algo que é idêntico em todas as culturas e em todos os povos: a natureza humana.

Devido à natureza humana possuímos todos igual dignidade. Não importa a raça, cor ou nacionalidade. Isso exige que vivamos fraternalmente em paz.

### África e Ásia

O Papa está preocupado com as calamidades que assolam alguns países da África e da Ásia. Poderíamos incluir o leste da Europa.

Ruanda, Angola, Laos, Camboja, Bósnia, etc. Lá explodiram crueldades sangrentas. Grupos étnicos não se entendem. Forças políticas enfrentam-se. São lutas de extermínio criminoso. Urge promover ali uma ampla reconciliação. Dispor o coração para o perdão e a paz.

Recursos humanos mostram-se pouco eficientes. Os homens deixaram-se dominar pelas paixões. Parece impossível fazê-los retomar o uso do raciocínio. Em tais situações dispomos do recurso sobrenatural. É isto que o Papa nos recomenda. Ele pede um Apostolado de Oração "para uma total reconciliação entre os todos os países da África e da Ásia. Incluíamos também o leste europeu. - Rezemos com o Papa.

NAM

## Um polonês frente a frente com os problemas brasileiros

O painel em forma de cálice é o próprio símbolo da Polónia. Executado pela artista polonesa Maria Gralewska para comemorar o milênio daquele país, retrata quadros da vida de Nossa Senhora de Czestochowa, que dá nome à pequena igreja, quase uma capela. Ele está colocado bem em cima do altar, e enquadra-se para ornamentar em polonês a missa dominical das nove horas, o padre Leon Piotr Lisiewicz sonha. Sua imaginação voa para Zbaszyn, na fronteira com a Alemanha, onde nasceu, em 5 de junho de 1928. Em geral, primeiro vem à mente a beleza das águas cristalinas e transparentes da lagoa Zboniska e do rio Obra, que banham aquela cidade. Era ali que os meninos como ele costumavam andar de barco, muitas vezes ao som de músicas e cantos, respirando o ar da liberdade que ainda soprava na pátria. No inverno, quando o gelo tomava conta do lago e do rio, era ainda melhor. Todos tinham patins, e deslizar nas águas geladas era sempre motivo de satisfação.

Único homem entre seis irmãs, Leon teve uma educação esmerada até os 11 anos. A música, o teatro faziam parte do currículo escolar, desenvolvendo a sensibilidade artística. O grandemúsico polonês Frederic Chopin era o autor preferido nas aulas de piano. Opai, professor de música e organista da igreja, estimulava os estudos dos filhos, que nas reuniões familiares tocavam violão ou piano.

Guerra - A Segunda Guerra Mundial mudou os hábitos dos poloneses, principalmente das crianças. As escolas foram fechadas e os estudos interrompidos com a dominação da Alemanha. "As únicas aulas permitidas eram as de alemão", recorda o padre Leon, que considera estes momentos como os mais tristes de sua vida. Aos 13 anos, como todos os outros meninos, foi encaminhado para o trabalho na agricultura. "Tive sorte, porque fui enviado para a jardinagem, uma tarefa menos dura", diz.

Com o fim da guerra, em 1945, voltou aos estudos normais, concluindo o equivalente ao nosso segundo grau, na Cracóvia. Foi aí que se fortaleceu também a sua vocação sacerdotal. "Talvez por reflexo da própria guerra", acentua. Mas ele lembra que sempre teve participação constante como coroinha nas missas da igreja de sua cidade natal. Já o sentimento de fraternidade, que o levou mais tarde à assistência social, teve origem, segundo ele, na participação em grupos de escotei-



Padre Leon, em maio de 1964.

ros.

Perseguição - A dominação comunista, a partir de 1947, proibiu todas as atividades relacionadas com a igreja católica, incluindo os grupos de teatro dos quais Leon participava. Nesta época teve oportunidade de conhecer o atual papa João Paulo II, que havia voltado recentemente de Roma. "Ele era coadjutor da igreja de São Miguel, situada do outro lado da rua onde era o nosso seminário menor". Padre Leon lembra do Papa como uma pessoa muito acessível "e do qual todos os jovens podiam se aproximar, em busca de conselhos".

Ele foi ordenado em 1953, em tempos que classifica de alta perseguição para a igreja católica polonesa. "O primaz da Polónia Estevão Wiszynski e muitos bispos foram presos", recorda. Mas a repressão não conseguiu quebrar o ânimo dos seminaristas e dos padres, que contiavam promovendo, clandestinamente, atividades artísticas e mesmo esportivas junto aos jovens. Padre Leon desenvolvia, paralelamente, um trabalho junto às crianças doentes do Hospital Santa Cruz, de Cracóvia, que depois também passou a ser proibido.

Em 1956, por ocasião da revolução branca de outubro, melhoraram as relações entre a igreja e o governo da Polónia. Foi aí também que começou o intercâmbio entre padres brasileiros e poloneses da Congregação da Missão e que determinariam a sua vinda para o Brasil, em 1958.

### Motoqueiro em defesa dos carentes

Quem percorresse, no final dos anos 50, as estradas catarinenses - na altura de Orleans -, poderia cruzar com um jovem motoqueiro audaz e apressado. Difícilmente, porém, iria imaginar que se tratasse de um sacerdote em busca de féis no interior daquele município. Pois este padre era Leon, que ainda sem falar português, havia sido encaminhado para atender à colónia polonesa radicada em Orleans, depois de permanecer alguns meses no Paraná.

Ali e depois em Indaial, organizou grupos de teatro infantil e de canto e realizou frequentes visitas aos paróquianos mais distantes com sua moto. Estas visitas eram recebidas com muita alegria, pois o padre, além de suas palavras bondosas, também trazia chocolate para alimentar as crianças mais necessitadas. "em uma destas visitas, notei que havia ficado sozinho na sala com as crianças e fiquei até preocupado, principalmente quando ouvi um grande barulho na peça ao lado, lembra. Conovido, viu o dono da casa tomar com algumas moedas de moedas, retiradas do cofrinho que havia acabado de quebrar e que fazia questão de doar à igreja. O padre teve muito trabalho para recusar.

Outra emoção ainda presente em sua memória foi a de preparar para a primeira comunhão uma menina discriminada por ser negra e cega e "que não queria nem entrar na igreja". Mas ao ensinar o coral infantil, ele se surpreendeu com a voz belíssima e afinada da menina, que se destacava no meio das de todas as outras, "e com condições de se tornar uma grande artista", acentua. Ao deixar Indaial, sua preocupação foi recomendar ao vigário que olhasse por aquela criança, da qual nunca mais ficou sabendo nada.

O padre Leon permaneceu em Santa Catarina até 1962, quando veio para Porto Alegre substituir o pároco da igreja de Nossa Senhora de Czestochowa - ou Monte Claro - construída pela comunidade polonesa da antiga avenida Eduardo. Além de officiar as missas, incluindo a de domingo, em língua polonesa e estimular a formação de grupos de dança e cantos da Polónia, começou o trabalho social em favor das crianças, que realiza até hoje, na creche da Casa São Vicente e no

Lar Padre Maximilian Kolb. A paixão pela música foi substituída pela atenção aos menores e à comunidade. Hoje o padre Leon quase não toca mais Chopin no piano, mas pode ser visto eventualmente ao harmônio, durante as missas.

Outras Sociais - Com sua ser bondosa, o padre não se importa de ser taxado de paternalista. "Como é que vou deitar alguém, pensar fome ou frio, se eu mesmo soube como isto é duro?", afirma, lembrando seus tempos de guerra na Polónia. Ele tem consciência de que está fazendo o que pode, pois a capacitação profissional exigiria recursos que as duas casas não possuem no momento.

A creche da Casa São Vicente funciona ao lado da igreja, em terreno doado por um polonês católico. A construção da atual foi iniciada em 1969 pelo padre Leon "e custou, na época, Cr\$ 400 mil cruzeiros". Isto só foi possível "porque a comunidade prestou na ajuda em forma de mutirão". A creche atendida pelas irmãs Servas da Imaculada Conceição tem 70 crianças, de três a seis anos, filhas de mães operárias. O Lar Padre Maximilian Kolb funciona em casa doada por outro membro da comunidade polonesa na avenida Petrópolis e é destinada às crianças maiores. "Inicialmente eram recolhidas crianças das ruas, mas a procura foi tanta que hoje estamos com todas as vagas preenchidas", diz o padre, que sonha em voltar ao antigo atendimento.

As 50 crianças, supervisionadas pelos olhares atentos das irmãs, recebem alimentação, fazem seus temas e têm aulas de música e danças folclóricas, enquanto suas mães trabalham fora. O trabalho é fortalecido por convênios com a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem), Legião Brasileira de Assistência (LBA) e governo do Estado, que colaboram com doações e merenda escolar. É pouco para a extensão da obra e a comunidade é solicitada constantemente a colaborar. Graças a isto são distribuídos diariamente pratos de comida a um grande número de carentes. Eles aprenderam a amar e respeitar o padre que, junto com a comunidade polonesa, fizeram do Brasil sua pátria de coração.

### GRANDE BINGÃO

#### FESTA DO PADROEIRO SÃO MIGUEL

Dia 25 de setembro - Capela São Miguel Tomás

Coelho - Araucária

Com imenso prazer, convidamos V.Sª e exma. família para participarem das festividades.

#### PROGRAMA

Às 10,00 horas, Santa Missa na intenção de todos os participantes da festa e colaboradores do dízimo;

Às 11,30 horas, Início da parte recreativa: botequim com cerveja e refrigerantes e o almoço com churrasco, risoto, galinha recheada, saladas, doces, salgados, etc.

A partir das 12 horas haverá ônibus, partindo do Terminal da Vila Angélica até o local da festa. Os festejos serão abeirhantados pelo Poly Som.

A partir das 14 horas, início do Bingão, cujo prêmio principal será um Fiat 147, ano 82.

## WARSOVIA RESTAURANT X

Venha saborear a deliciosa comida da terra do Papa  
- Pratos Poloneses (PIEROGI)  
- BARREADO (o prato típico do Paraná)  
- e Pratos Internacionais (GOULASH...)

MATRIZ: Av. Batel, 2059 - Curitiba - tel. 242-3423  
FILIAL: Estrada das Praias - Km 22 - Balneário das Galvões

## PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos

Comprove segurança e qualidade

R. CARLOS DIETRICH, 421  
FONE: 345.1919  
FAX: 345.1770  
CURITIBA

### Lacres plásticos

Fabricamos para maletas, embalagens, contêineres, vasos e embalagens diversas

### Maletas

Fazemos qualquer tamanho

## ALBINI IMÓVEIS

Garantimos o aluguel do seu imóvel.

### ATENÇÃO

Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte-nos. Há 18 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

Av. República Argentina, 3040 - 1º andar - Fones: 345.2424 (Locação) e 345.2388 (Vendas) - Em frente à Igreja do Portão, Curitiba



Uma boa opção para quem gosta de qualidade

Av. das Torres, 4600 - Curitiba - F: (041) 276-2615  
Rod. BR116 - km 07 - nº 19687 - F: (041) 246-0097

Buffet nobre com 24 variedades de salada • 18 tipos de carnes saborosas • ar condicionado • amplo estacionamento • música ao vivo • preços especiais para qualquer tipo de evento

## LAJESUL

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

Cimento • Brita • Areia • Cal • Tintas • Madeiras  
Tubos e Conexões • Lajotas Coloniais • Etc...

RUA NUNES MACHADO, 3400/3450  
VILA PAROLIN  
ESCRITÓRIO: FONE 376.2221  
CURITIBA - PARANÁ

Os melhores preços de Curitiba



### BEBIDAS E PRODUTOS IMPORTADOS

Rua Saldanha Marinho, 206

Bebidas importadas, diretamente de fábrica. Whisky, wódka, conhaques e licores. Maior qualidade e menor preço. Fornecemos também no varejo pelos preços de atacado.

Fone 233-5100



### Administração de Imóveis

Locação  
Compra  
e Venda  
de Imóveis

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809 - 224.1973 - 223.8131 • Edifício Bradesco - Curitiba - PR

## AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos avulsos), computeiras, bombonieras, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, aquários, garrafas, vidros p/ mantimentos, conservas caseiras, etc...

Rua João Gava, 654 (próx. Parque São Lourenço)  
Fones: 254.2565 e 252.9948 - 82.130-010 - Curitiba, PR

## Lojas Santo Antônio

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon, Lee, Levi's, Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha, Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, fone: 345.1013  
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, fone: 246.3565